



# FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro anuncio, communicados 50 réis azulha Folha avulso 40 réis.—Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1897

### A discussão do orçamento

É do nosso collega «Diario Illustrado», de 27 do p. p., o artigo que vas lêr-se :

«Começou hontem, como estava annunciado, na camara das senhores deputados, a discussão d'este documento, com que o sr. Ressano Garcia, e com elle o governo, procurou desacreditar o orçamento do ministerio transacto e ao mesmo tempo criar larguezas para as extravagancias politicas da sua larga clientella.

A camara ouviu, primeiro, um notavel discurso, de minuciosa analyse, do sr. Mello e Souza; depois uma gritaria possessa do sr. Ressano Garcia, que recorreu á logica dos pulmões, e por ultimo, uma replica fulminante do sr. João Franco, como era mister que se desse, na execução de tanta petulancia, ficando o illustre estadista com a palavra reservada para hoje, em que propriamente deve entrar na materia.

Mas vamos ao *compte rendu*, como elle se pôde fazer em notas rapidas.

«Logo que o sr. Presidente declarou que o projecto estava em discussão, o sr. Laranjo, relator, (o sr. Laranjo relator do orçamento!), apressou-se em propor, o que foi approved, que conjuntamente se discutissem o art. 1.º e os mappaes da receita e despeza, seguindo-se depois o debate por ministerios e por capitulos.

O sr. Mello e Souza, obtendo a palavra em primeiro lugar, declarou que ia discutir o documento na sua generalidade, notando desde logo que a terminologia usada pelo ministro e seguida pela commissão era falsa, errada, pois que tratando-se d'um orçamento da previão, as previções não se rectificam. Resulta essa terminologia, ao que parece, de se suppor restaurado o orçamento rectificado, que todas as nações têm posto de parte!

Mas isto, afinal, não passa d'um proposito ministerial. É um pretexto para nova difamação dos seus antecessores, como foi o decreto de 25 de fevereiro, tendo chegado agora a oportunidade de liquidar as responsabilidades das affirmações d'um e d'outro documento.

Lê-se uma passagem do relatorio, e como commentario diz, e demonstra, que toda a preocupação do ministro foi fazer rectificações para arranjar deficit, dando-se o caso estranho de passar depois ao arranjo de um *saldo*, não se sentindo já satisfeito com o *deficit* que arranjara!

É para chegar a esta honra situação, afim de rectificar o orçamento do ministerio Djalze-Franco, saltara por cima dos preceitos de contabilidade publica, como se fossem letra morta!

Passa ao capitulo das alterações feitas pelo ministerio, e n'esta parte, se foi minucioso, foi tambem d'uma critica justa ás

pretensões do sr. Ressano, tendo imprimido á sua obra todo o caracter odioso que a inspirou.

A argumentação que deduziu e os factos que apresentou traçaram o quadro fiel das tropelias postas em pratica, levando aos maiores disparatos e absurdos, no tocante a cambios; divida fluctuante, receitas da alfandega, verba para edificios publicos, etc., assim como desfiou todos os creditos extraordinarios, evidenciando que se tinha praticado verdadeiras falsificações dos preceitos de contabilidade publica, sempre com a intenção malevola e ruim de lançar o descredito sobre os seus antecessores.

Foi brilhante este quadro, que não descreveremos nas suas minucias porque, a dar-mas desenvolvimento a todos os pontos que o illustre deputado tratou, com argumentos, factos e cifras, e sempre com uma critica justa e apropriada, teriamos de alongar extraordinariamente este artigo.

Havemos de publicar na integra o notavel discurso do sr. Mello e Souza, e então se verá, que considerando-o assim, o apreciámos no seu conjunto com toda a verdade, e sem espirito de honra ao amigo e ao valioso e dedicadissimo correligionario, que hontem expoz toda a sua individualidade de homem publico ao fogo dos adversarios, pela brilhante defeza que produziu da honrada gerencia do ministerio transacto.

O sr. Mello e Souza demonstrou, entre applausos gemes da esquerda e entre a attenção de toda a camara, que o ministerio calumniara no decreto de 25 de fevereiro e no orçamento os regeneradores; que para talhar á vontade, em previções phantasticas, arbitrarías, saltara aos preceitos da lei; que fôra, levemente, lançado a nota official do descredito publico, que immediatamente se fez sentir, e que procedendo assim, o sr. ministro da Fazenda praticara um grande erro, das mais temerosas consequências.

E em tudo quanto disse havia a manifestação d'um talento superior, o trabalho, o estudo e o conhecimento de causas, de que andamos desaccostumados, por effeito do abuso das generalizações, das finanças á vara larga, como meros entretenimentos rhetoricos; tão desaccostumados dos parlamentares do gabinete, de estudo e de trabalho, que o sr. Ressano Garcia passou a fazer infeliz chalaça com a erudição do sr. Mello e Souza, chegando a dirigir-lhe ironias pelo facto de citar Leon Say, faltando pouco para dizer que era bem melhor ter citado... o sr. Marquez de Gualdamina ou sr. Goetz!

Pouco faltou, mas chegará a isso, se o sr. Mello e Souza, em outro discurso, continuar a demonstrar-lhe que a sua orçamentologia difamatória é arbitraria, contra os principios dos melhores tratadistas e contra os preceitos das leis portuguezas! Mas, se houvesse duvida do muito que o discurso do illustre deputado susceptibilizou os nervos mimosos do sr. Ressano, desapareciam por completo com o teor do seu discurso de resposta!

Perfeitamente fúto, furioso e furibundo, chegando a gritar tanto por vezes, congestionadamente, que as palavras se lhe empassavam na bocca, não chegando a phrase a tornar-se nítida na audição.

Sofismou tudo; lançou mão do velho expediente das retificações, e comprehendia-se que a sua intenção unica, sem se importar com os argumentos do adversario, era esta: armar phrases para arrancar apoiados á maioria facilíma de os dar!

Uma especie de memorial para o sr. José Luciano, que estava presente!

Um exemplo só. Dizia s. ex.ª que era falso, que não tinha orgão na imprensa, e em berro, com intimativa, voltava-se para a opposição, e exclamava:

— Por ventura, d'esse lado, tomam a responsabilidade do que se escreve na imprensa opposicionista?

A vista da intimativa, confessamos a nossa ingenuidade, chegamos a olhar, e vemos se sem nós darmos por isso, tinha assento na camara dos senhores deputados alguns redactores da *Folha do Povo* ou de outro qualquer jornal republicano!

Mas não tinha... Um discurso tão insolito, de quem tinha todo o interesse em não provocar os adversarios, merecia um castigo, e teve-o, bem flagellante, do sr. João Franco, que por um quarto de hora, quando muito, teve o ministro e a maioria em respeito, como se fossem pequeninas feras d'uma jaula!

Confessava, disse s. ex.ª, que se enchera de admiração ao ouvir da parte do governo, e pronunciado pelo sr. ministro da Fazenda, um discurso tão gritado, tão berrado como nunca ouvira outro assim nos seus 13 annos de vida parlamentar!

Era para lastimar que o sr. ministro da Fazenda, no primeiro discurso que pronunciava sobre as responsabilidades da sua administração, não tivesse uma exposição das suas idéas como costumam fazer todos os ministros em taes circumstancias, e se lançasse no campo perigoso das mais reles referencias, de miseráveis solismas e de verdadeiras demonstrações de má fé com que pretendia retorquir ao saber, estudo, razões e argumentos do discurso do orador a que replicava!

Tanto mais era para admirar este facto quanto tão insolito procedimento partiu do ministro que, mais do que o proprio sr. Presidente do Conselho, tinha, no actual momento, as mais tremendas responsabilidades politicas, criando a situação tensa, que todos reconheciam existir nos espiritos a ponto de se recearem perturbações de ordem publica! Da parte do ministro que criava semelhante estado de coisas com as suas celeberrimas propostas de lei que a serem approvedas, acarretariam a ruina do paiz e o descredito material e moral da fazenda publica...

— O sr. presidente (refletindo as irritações do ministro e da maioria): *Pego ao illustre deputado que se cingia o mais possível ao assumpto!*

— O sr. João Franco, em replica prompta: *Cingido de mais estou eu, sr. Presidente, e promettendo aguardar todas as suas deliberações que calando-me ja se me retirava a palavra, não posso no entanto deszar de classificar condignamente essas medidas, que dizem respeito á questão da fazenda que se está discutindo.*

E continuou.

O orçamento em discussão é uma burla com fins difamatorios, que é preciso verberar. Tambem o ministro transacto, ao subir ao poder, encontrou quantos sommas por legalisar; e legalizou-as, sem d'isso fazer accusação aos ministros a que succedia. Pelo ministerio que geriu nada houvesse a legalisar, mas assume a responsabilidade de todos os seus collegas, não fuge a ella, porque isto acontece sempre, em toda a parte acontece, como o sr. Mello e Souza demonstrou, citando

umas poensas de nações, das que são modelos em administração publica.

É uma burla... — Varios garrulos da maioria, verbos de encher, gritam: *Ordem, ordem!*

O sr. João Franco, contendo os ledizinhos: — *Ordem, ordem, gritei eu ao ler o decreto de 25 de fevereiro! Ordem contra a anarchia da difamação!*

E continuou. Ha cinco annos que estamos calados... Digo, ha cinco mezes...

— O sr. Ressano Garcia, sempre bulicoso: — *os mezes já lhe parecem annos.*

— O sr. João Franco, promptamente: — *Tem v. ex.ª muita razão; mezes de tal gerencia parecem largos annos!*

Retomando o fio das suas ideas diz que ha cinco mezes que os regeneradores se viram calumniados; que ha mez e meio que o parlamento está aberto, esperando os regeneradores pacientemente que chegue a hora de se defenderem; e que quando ella sda e se responde á letra a um ministro audacioso, pretende-se logo, com a chifreira parlamentar, coarctar esse direito de defeza!

É verdade, o ministerio transacto legalizou mais de 2:000 contos de despezas extraordinarias, como amanhã (hoje) provará com documentos, e nunca fez d'isso accusações, nem tinha a fazer, ao ministerio do sr. Dias Ferreira!

Para taes rectificações falsas e refalsas era precisa muita audacia! O governo fazia-as onde se não devia fazer, não rectificava onde a rectificação se impunha, como no tocante á receita das cereas, que não podia ser bem calculada, pois que em dezembro se não podia prevêr o que era prevível no momento em que se confeccionou o orçamento em discussão, quando já se sabia que teriamos trigo para nove ou dez mezes, quando o anno passado o tiveramos apenas para quatro!

Audacia, que chegara a ponto só para obter apoiados inscientes, de attribuir no ultimo semestre da gerencia regeneradora um deficit de 4:000 contos, quando o ministro muito bem sabia que as receitas e despezas se compensam no final dos annos, e que aquelle semestre fôra, como são todos os de egual periodo, de pouca receita, por ser no seguinte que se fazem as maiores coanças...

Pois muito bem: promettera-lhe o ministro, mas não comprira, enviar-lhe, antes de começar a discussão do orçamento, a nota da divida fluctuante em 30 de junho. Mandasse-lhe então esse documento, e á face d'elle mostraria o que tem sido a administração progressista no semestre das vacas gordas.

E assim terminou o sr. João Franco, por hontem, devendo hoje continuar, o seu discurso.

Estão inscriptos os srs. Laranjo, que é o relator (o sr. Laranjo relator do Orçamento!) e o sr. Teixeira de Souza.

O sr. Ressano, pedindo palavra para explicações, agarra d'um officio lechado, e exclama ufano:

— *Aqui está a nota da divida fluctuante, que acaba de chegar!*

Vae, ahre, eoram outros papeis *Tableau!*

A nota ainda não está completa, e o sr. João Franco terá de se contentar com uma que ainda não tem a conta com a Junta do Credito Publico!



SECÇÃO AGRICOLA

Planta util

Por toda a parte para onde lancemos a vista nos appareça na presente epoca do anno uma planta a que a medecina por vezes deve maravilhosos resultados; desde a mais tenra creança até á pessoa que menos conhecimentos tenha da botanica, todos a conhecem e a distinguem no tempo em que sua elegante haste ostenta a delicada e pennugenta esphera, que a menor aragem dispersa, e a que deve o nome que vulgarmente lhe dão de *amor dos homens*.

O *taraxacum officinale* ou *leontodon*, dente de leão, da familia das compostas, tribu das chicoreas, e a que os francezes chamam *pissenlit*, e tambem florão de ouro, pela sua bella flor amarella, que enfeita os caminhos, vallados e campos, tem propriedades recommendaveis, apesar do seu gosto sobre o amargo, aproveitam-se suas folhas na primavera em quanto tenras para salada.

O cosimento do taraxaco em doze de 30 a 60 grammas de folhas frescas, e o succo, de 50 a 150 grammas obram, como antiscorbuto, tonico, diuretico e depurativo; emprega-se vantajosamente nas afecções chronicas da pelle e na debilidadade dos orgãos digestivos, engorgitamentos do figado e em todas as molestias biliosas.

Apesar da medecina moderna haver despresado um pouco o uso d'este utilissima planta, ainda a nossa pharmacopea a emprega vantajosamente, quer fresca, quer colhida em junho e julho para a fazer seccar.

A flor do taraxaco é digna de exame, sendo uma das mais notaveis da familia das compostas ou *synanthereas*; as suas flores em fórma de pequenos guardasoes reunidas em capitulos estão como pregadas n'uma almofada; vistas de repente parecem formar um todo, especie de pluma ou pennagem, alva de leite, que o vento espalha a pouco e pouco, propagando estes fructos em todos os sentidos e a longas distancias.

Os ruminantes procuram avidamente o taraxaco que é uma saudavel forragem e de facillima acquisição.

Usamos pois levantar os creditos d'esta planta que anda tão esquecida.

L. de Figueiredo Guerra.

PEROLAS E DIAMANTES

O REGRESSO DA NAUTA

Sê bem vindo abraça-nos...  
Tu tardavas tanto  
Que receoso pranto  
Nos corria já;  
Sê bem vindo, as lagrimas  
Tem doçura agora,  
E ninguem já chora  
De tristeza cá.

Mas embora o jubilo  
Nos rebente d'alma,  
Suspirada palma  
Deste amor por ti,  
Inda vem a magoa  
Que esfolhava a esp'rança,  
Na cruel lembrança  
Reviver aqui

Que tristeza lugubro  
Nos toldava a mente!  
Que anciar pungente  
Por te ver tardar!  
E c'os olhos ávidos  
As longiquas plagas,  
Das revoltas vagas  
A pedir-te ao mar!

De saudade placida  
Ja não eram flores,  
Que inda tem nas dôras  
Doce mel tambem;  
Era o susto indomito,  
De inquieto e louco,  
E que pouco a pouco  
Opprimindo vem.

Esse mar em furia  
E contrarios ventos  
Para nós tormentos  
Foram cá sem fim;  
Encadeavam-se asperos  
Procellosos dias...  
Como tu virias  
Lá no vir assim!

Cada qual solícito  
Só fazia estudo  
De esconder em tudo  
Sua dor aos mais;  
Mas a mãe já pallida  
C'o fatal receio,  
Não lhe soffre o seio  
Soffocar os ais.

Já te via livido,  
Com os membros lassos,  
Com a morte a braços,  
Em esforços vão;  
E ao filho naufrago  
Na extenção maldita,  
E ao ceu afflicto,  
Estendia as mãos.

Todos nós andavamos  
Inventando provas  
E buscando novas,  
Sem saber de nós;  
Tô que emfim de subito,  
N'esta tarde bella,  
Do teu barco a vella  
Branquejou á foz.

Sê bem vindo abraça-nos...  
E ouve agora o canto  
Que por entre o pranto  
Te estudamos cá;  
Sê bem vindo, as lagrimas  
Tem doçura agora,  
Ninguem hoje chora  
De tristeza já.

João de Lemos.

CORREIO DAS SALAS

Regressou das aguas de Melgaço o nosso prezado amigo e illustrado abbade da Lago, o sr. Gaspar Victor de Souza e Castro.

CHRONICA

Graça

Foi agraciado com a carta de conselho o sr. dr. Sebastião Avelino da Silva Dias, digno conservador e brilhante advogado na comarca de Monsanto, irmão do meretissimo juiz d'esta comarca o sr. dr. Antonio Candido da Silva Dias. Pelo seu talento, pela honestidade do seu character, pela fórma levantada como tem desempenhado varios cargos publicos, o agraciado é muito digno da mercê que acaba de receber.

A s. ex.ª e a seu prezado irmão os nossos sinceros parabens.

Um Intrujão

Acaba de apparecer na villa de Fafe um intrujão, o qual pelas fujardices que praticou deve ser o mesmo que ha pouco se apresentou a um lavrador da fre-

guesia de Oleiros, d'este concelho, declarando-lhe ser seu filho regressado do Brazil, e extorquindo-lhe industriosamente diversas quantias e objectos de valor, bem como ao nosso amigo abbade d'aquella freguezia.

O refinado intrujão foi encontrado á porta do lavrador Francisco José Fernandes, de Calvella, que é tido como endinheirado, fingindo-se vencido por um ataque. Rodeado pelas pessoas da casa e vizinhos, que o socorreram, recuperou dentro em pouco os sentidos, e a curiosidade dos circumstantes foi até ao ponto de lhe pedirem esclarecimentos sobre a sua naturalidade e das causas que o traziam alli.

Contou então o meliante ser filho de Francisco Noves Marinho, de Golães, e n'esta persuasão o referido lavrador convidou-o a ceiar e pernoitar em sua casa. No dia immediato o sr. Fernandes e sua familia acompanharam-o até casa dos suppostos paes, onde egualmente foi recebido com regozijo.

O malandro engendrou a historia das suas aventuras pelas terras de Santa Cruz, com que entreteve a supposta familia, tendo a habilidade de apanhar sob diversos pretextos 16\$500 réis ao supposto paes e 20\$000 a um genro, e de lá voltou para casa do sr. Fernandes, que a titulo de ter a chegar dois navios de mercadorias, que constituíam toda a sua fortuna, lhe emprestou tambem réis 310\$000. Dizendo necessitar de ir a Guimarães para fazer conduzir a bagagem, levou na sua companhia um filho d'aquelle senhor, e mais tres individuos, que em Guimarães se dividiram em dois trens, a convite do brasileiro, para irem a Vizella. No primeiro, que os conduziu de Fafe, partiu o meliante e o filho do lavrador Fernandes, e no outro, que demorou ainda a engatar foram estes ultimos. O primeiro trem aguiou porém a estrada de Santo Thyrsio, conduzindo-os até á Trofa, enquanto que o segundo foi para Vizella, d'onde aquelles individuos regressaram sem mais os encontrar.

Tres dias depois appareceu em casa da familia o filho do lavrador Fernandes, cuja demora causou bastante susto, tendo o paes participado o seu desapparecimento ás autoridades, na supposição de que o brasileiro o tivesse assasasinado.

O rapaz relata assim o que passou com o intrujão:

Chegados á Trofa, o endinheirado fretou outro carro, que os conduziu á Povoa do Varzim. N'esta localidade tentou o heroe extorquir mais dinheiro a um individuo, que conhecia a supposta familia de Golães, pedindo-lhe para diversos negocios 20\$000 réis. Esse individuo porém julgou insignificante a quantia e entregou-lhe 60\$000.

D'alli foram então n'outro trem até Espozente, sendo surpreendidos no caminho pelo individuo da Povoa, o qual conhecendo o lucro seguiu a direcção que haviam tomado, intimando-lhe a entrega do dinheiro, que foi immediatamente feita.

De Espozente tentava seguir até Vianna, quando o rapaz, já fatigado, resolveu abandonar o larapio, ao que elle annuiu sob promessa de vir tambem no dia immediato.

Transferencia

Tondella, 28 de julho de 1897.

A noticia da transferencia do digno escrivão de Fazenda, d'este concelho, o sr. José Maria Monteiro Ferraz, para identico lugar na Povoa do Varzim, foi geralmente sentida por todos os contribuintes, sem distincção de côres politicas, porque sempre em s. ex.ª encontraram as maiores atenções e desejos de servir, em tudo que não fosse contrario á lei.

Sem receio de sermos desmentidos asseveramos, que o sr. Ferraz é um funcionario correcto e imparcial, de esmeradissima educação, com uma alma bem formada e d'um caracter inpolluto.

Funcionarios como este, honram o muito, a classe a que pertencem.

D'aqui endereçamos as nossas felicitações aos habitantes do concelho da Povoa do Varzim, pela acquisição de tão distincto empregado.

— Fazem annos em agosto:

No dia 4, a sr.ª D. Maria Augusta Simões, residente n'esta villa.

No dia 20, o sr. Emilio Joaquim Ferreira Segurado, rico proprietario de Abrantes.

No dia 24, a sr.ª D. Maria Casimira Vaz Simões de Montemor o-Novo.

A todos os nossos parabens.

(Do nosso correspondente).

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Recebemos o n.º 82 d'esta esplendida publicação de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto.

O sumario d'este numero é o seguinte: O campo de ferro e a agricultura — Duarte d'Oliveira; O alcool, a hygiene e a economia nacional (V)—dr. A. Cerqueira Machado; Monographia do tabaco—M. de Souza da Camara; Influencia da lua na vegetação—J. de Cruzeiro Soares; Doenças dos cachos—M. Rodrigues de Moraes; Conselhos da veterinaria—Oswaldo Eletti; Folhetim: A reparação—Carlos Deslys, traducção de Adolpho Partella; Secções e artigos diversos: A vida agricola—Floriculcua: Primulas (cum gravura)—Horticultura: Regas—Processos e receitas uteis—Publicações—Chronica dos acontecimentos.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Central, 1216 Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10—Porto.

«Encyclopedia das Familias»

Acabamos de receber o n.º 126 d'esta interessantissima revista, unica no seu genero que se publica em Portugal. Como os numeros anteriores traz uma escolhida collahoração, como se pôde vér por os titulos das suas secções:

Historia de Inglaterra—Religião—Poesia—Apontamentos historicos—Medicina—Antiquidades—Carteira de lembranças—Fabulas—Celebidades ferenicas—Agricultura—Architectura—Mosaico—Litteratura—Conhecimentos uteis—Economia domestica—Pensamentos, maximas e aneddotas, etc., 80 paginas muito delectosos e instructivas.

Esta *Encyclopedia* é por excellencia o livro das familias, aquelle que devia penetrar em todos os lares, porque é um amigo que nos instrue e esclarece, um conselheiro de salutarissimos conselhos.

O seu preço é de 800 réis por anno.

Esta revista é editada pela casa editora Lucas Filha, com edo na rua do Diario de Noticias, 93—Lisboa.

Recomendamos esta publicação aos nossos leitores, certos de que lhes prestamos um bom serviço.

Regulamento do Recrutamento Militar

A *Bibliotheca Popular de Legislação* com sede na rua da Alameda, 183, 1.º, Lisboa, achta de editar este novo Regulamento, que vem alterar consideravelmente os servicos do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos manobros a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfaberico.—Preço, franco de porte, 200 réis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do correio, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.



# ANNUNCIOS

## Arrematação

1.ª PRAÇA

(2.ª publicação)

No dia 8 do proximo mez de Agosto, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, em virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario por obito de Dona Maria Thereza da Costa Faria, viuva, moradora que foi n'esta freguezia de Villa Verde, e para pagamento do passivo hypothecario, tem de arrematar-se em hasta publica, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os predios pertencentes ao casal da finada e sujeitos áquelle passivo, os quaes são os seguintes:

Um predio de casas torres, no Campo da Feira de Villa Verde, com o numero de policia cento setenta e sete, com seu respectivo quintal, terra para horta, laranjeiras e alguma vidonho, e fructa, com um pequeno jardim, que entra em praça no valor de réis 1:022\$000.

O campo de Pedome da Bouça, ou campo de Pedome de Cima do Moinho, no logar de Pedome, d'esta freguezia de Villa Verde, de lavradio, com agua de lima e rega e um moinho, com duas rodas, que entra em praça no valor de réis 833\$580.

Pelo presente, são citados todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com direito aos predios basteados para deduzirem os seus direitos da forma que a lei manda.

Verifiquei,

O juiz de direito,

975)

Silva Dias.

Antiga Casa Bertrand - José Bastos  
R Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O acolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulsos, o processo de publicação inaugurado pela *Leitura*, no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo de psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO  
de  
**BALSAC**

o qual termina no fasciculo 71 d'*Leitura*, formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela fórma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, annua-nua a tornar extensiva a mesma **BIBLIOTHECA D'A LEITURA** fórma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, *A Leitura* for successivamente inserindo.

## ANNO CHRISTIAO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retozellos, 75-1.º

Assigna-se em todas as livrarias do reino e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 61b—Porto.

## Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferio a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modilleram, alteraram ou eslececeram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de legislação, e muitas outras instrucções para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Atalaya, 183, 1. Lisboa.

EMILE ZOLA

## ROMA

A versão portugueza d'este romance inédito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculo de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud e C.ª, 242—rua Aurea—Lisboa.

Empreza Litteraria Lisbonense  
**LIBANIO & CUNHA**

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

## FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se aceitam assignaturas á venda de dos srs. subscritores: «O Coutadinho», «Zizina», «O homem das trez calções», «Irmão Jacques», «A Irmã Anna», «O meu visinho Raynundo» e «A Casa Branca».

EDIÇÃO PORTATIL

## CODIGO CIVIL

approvado por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de parte a quem enviar a sua importação em estampilhas ou vale do correio

A Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, = 8.1 Porto

HENRI ROCHEFORT

## Aventuras de minha vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido enervoso, que não recia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis. — Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, casa editora e de commissão.

## JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á «Empreza Litteraria Lisbonense» Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145 — Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—Centro de publicações, rua da Santa Catharina, 228 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do infante D. Augusto.

## GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

7 — RUA DO SALVADOR — 11

(á entrada do Campo da Vinha)

**BRAGA**

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremçoos, por junto e a retalho, e milho em greiro.

Sal graúdo e miúdo.

Carvão de coke para cosinha.

Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Enxofre em pedra e moido.

Depositos de folles para ferreiro.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 logares dentro.

Romance de palpitante ORIGINAL DE Illustrado com perto de actualidade **JOÃO CHAGAS** 200 grav. e chromos

## O CRIME DA SOCIEDADE

Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS — CADA SEMANA — 60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in 4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça da D. Pedro, 126 e 126.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO.

1\$000 REIS

A Livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

## O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esção destinadas a um grande successo. Succeden o mesmo em Franca, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por eucanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos



**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno, 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200  
2.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro do D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL**

Numero de 62 pag. in-8.º gv. com capas 200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 ra. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

**Mysterios das Galés**

Por—Julio Boulabert, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis. pago no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COIMBRA.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

Gervasio Lobato

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra do Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**Gazeta das Aldeias**

Semanario illustrado de propaganda agricola e vulgarisação do conhecimentos agrícolas. Colaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa—directores e professores de escolas agricolas do paiz; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omnes, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, vilcultores, publicistas

**assignatura para 1897**

Em 3 de Janeiro proximo entrará no dispensavel na casa de todos os agricul-tores. Além dos assumptos agricolas—trata de medicina pratica, economia do-livros portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se aos domingos, com 12 pa-ginas de mais provellosa e variada lei-tura, e custa apenas 2\$000 reis por anno ou 1\$000 reis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido da imprensa periodica os maiores lou-vores e é considerada como um guia in-estimavel para o agricultor. SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cubal, 1240—PORTO

**A BORDADEIRA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas adendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisbo.

**A MARTYR**

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da assignante, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias menores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio.

A todas as cavalheiras que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjução, a empresa agradece, e es-pere receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favo-res.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provin-cias illas que se responsabilarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissáo é de 20 por cento, e sendo 1.ª assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lolo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Mouiz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assigna-turas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edi-tores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

**O FILHO DE DEUS**

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impres-sionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela esmera da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente toda a direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e descreve as suas peripecias com uma naturalida-de tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresen-tar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 13 gravuras, 300 réis

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

**Vlagem de Vasco da Gama á India**

Descrição illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

**É um grandioso panorama de Belem**

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litte-rario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Fi-lhos da Millionaria não de julgar exuberantemente justificado não só o alto preço, com que foi recebida em França a sua publi-cação, como tambem a confiança com que vamos apresental-a aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e re-produzida depois em chromo a 14 cós. copia fiel da magnifico praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 80 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis. pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecede-nte.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provin-cias e illas que se responsabilarem por mais de tres assigna-turas.

A comissáo é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edito-res—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sede de administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.